

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 315 a 317

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

Estes tópicos que vão da página 516 a 519, serão abordados nos estudos 315 a 317

Estudo 315

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores - c. Os Devas e os Planos - Os Agnichaitas - Devas do Plano Físico - Páginas 516 e 517.

"Os Agnichaitas - Devas do Plano Físico

Estes devas são a soma total da substância do plano físico. Como sabemos, este plano divide-se em 2 partes:

Os 4 éteres, 4 subplanos.

O concreto comprovável ou os 3 subplanos densos. Temos aqui uma subdivisão do 7o. subplano do plano físico cósmico, o que faz com que o plano da manifestação inferior se divida em 49 subplanos ou estados de atividade. Para os propósitos do trabalho ativo, os devas do sistema dividem-se em 49 fogos. Os Agnichaitas por sua vez dividem-se também em 49 grupos, refletindo desta maneira o todo."

Comentários.

O Mestre Djwal Khul começa aqui a descrever as atividades dos devas que constituem literalmente o plano físico, em suas 7 divisões: os 4 subplanos etéricos (a 1a. parte, a superior) e os 3 estados físicos inferiores, concretos ou densos: gasoso, líquido e sólido (a 2a. parte, a inferior ou densa).

Quando o Mestre chama os subplanos de estados de atividade, Ele está dando uma informação muito útil e importante, pois é através da experimentação desses estados de atividade que os Agnichaitas aprendem e aperfeiçoam o conquistado no sistema solar anterior, assim evoluindo e ao mesmo tempo as Mônadas humanas, por meio de seus diversos veículos (todos constituídos de substância dévica) desenvolvem a autoconsciência e aprendem a interpretar inteligentemente os acontecimentos da natureza.

Como todos os 7 planos do físico cósmico dividem-se em 7 subplanos cada um, temos ao todo 49 subplanos. Todavia o Mestre diz que os Agnichaitas dividem-se também em 49 grupos, refletindo o todo. Podemos então deduzir daí que os demais devas que constituem os outros 6

planos (adi, monádico, átmico, búdico, mental e astral) também se dividem em 49 grupos para cada plano. Assim temos: $(6 \times 49) + 49 = 7 \times 49 = 343$ grupos menores para todo o físico cósmico. Isto também significa que existem 343 subplanos para o físico cósmico, sendo assim distribuídos: cada plano divide-se em 7 subplanos e cada subplano divide-se por sua vez em outros 7 subplanos, existindo um grupo para cada subplano, dentro de uma cadeia de comando.

"1. O Senhor Raja, Kshiti. A vida do plano físico.

2. Três grupos de Agnichaitas ocupam-se de:

- A. A força ou energia da substância física. Esse aspecto elétrico que produz atividade.
- B. A construção de formas. Produz a união da substância negativa e positiva, trazendo assim à existência, em seu significado exotérico e comum, tudo o que se pode ver e tocar.
- C. O calor interno da substância que nutre e causa a reprodução. Os 3 grupos constituem estritamente o aspecto mãe.

Estes 3 grupos também se subdividem em 7 grupos que formam a matéria de cada subplano, considerando essa matéria como o corpo de manifestação de um dos 7 devas por meio do qual o Senhor Raja do plano se manifesta.

Estes 7 grupos dividem-se novamente em 7, formando 49."

Comentários.

O Mestre classifica aí os Agnichaitas segundo suas atividades em 3 grupos.

O grupo A, o mais importante, que trabalha essencialmente com o fogo elétrico da matéria (fogo por fricção/elétrico), que é a energia fundamental da substância física e gera a atividade da matéria.

O grupo B, construtor de formas, unindo o negativo com o positivo (que foi definido pela ação do grupo A), trazendo à manifestação tudo o que pode ser visto e tocado, ou seja, o mundo concreto, em seus 3 estados, sólido, líquido e gasoso. Trabalham com fogo por fricção/solar.

O grupo C, o mais baixo, responsável pelo calor interno da substância, trabalhando com fogo por fricção/por fricção.

Como era de se esperar, estes 3 grupos são 3 em termos de atividade específica, mas quando olhamos as matérias físicas nas quais eles trabalham, percebemos que são 7, uma vez que são 7 subplanos e como cada subplano tem 7 subplanos, são 49 grupos no total.

Assim temos 3 atividades distribuídas para 49 grupos. Isto significa que as atividades não são igualmente distribuídas, uma vez que 49 não é divisível por 3. Concluimos então que as atividades estão assim distribuídas:

- a atividade A cabe a 7 grupos,
- a atividade B cabe a 21 grupos,
- a atividade C cabe a 21 grupos,

o que no total (7 + 21 + 21) dá 49 grupos. De fato é assim, como veremos mais adiante.

"Os 3 grupos funcionam da seguinte maneira:

Grupo A. No 1o. subplano. Soma total da matéria atômica no plano físico.

Grupo B. Nos subplanos etéricos segundo, terceiro e quarto. Constituem a substância desses planos, os transmissores de prana, por intermédio dos quais o prana flui para os aspectos mais concretos do vahan ou veículo denso logoico.

Grupo C. Nos 3 subplanos inferiores; os devas que constituem a essência de todo o tangível, visível e objetivo.

Os estudantes devem estabelecer uma verdadeira distinção entre os centros e o resto do corpo quando analisam a construção do corpo do Logos solar ou de um Logos planetário.

Os centros estão aliados ou relacionados com a consciência e estão compostos de unidades autoconscientes - as Mônadas humanas. O resto do corpo está composto de substância dévica e, sem embargo, ambas formam uma unidade. Portanto, as unidades dévicas são numericamente superiores às humanas, sendo também feminina e negativa a substância dévica, e masculina a Hierarquia humana. Por meio da atividade positiva dos centros, a substância dévica negativa é influenciada, construída e energizada. Isto é verdade no que se refere a um Logos solar, a um Logos planetário e a um ser humano."

Comentários.

Neste trecho o Mestre confirma o que acima dissemos em termos de grupos, uma vez que o grupo A trabalha no 1o. subplano físico, o atômico, com 7 grupos. O grupo B trabalha em 3 subplanos, com 21 grupos, 7 para cada subplano. O grupo C trabalha com em 3 subplanos, os 3 estados físicos da matéria, com 21 grupos, 7 para cada estado.

O Mestre enfatiza a diferença na composição dos centros logoicos, que estão relacionados com a consciência, e as demais partes do corpo logoico, sendo os centros compostos de unidades autoconscientes, as Mônadas humanas, e as outras partes do corpo logoico de substância dévica, perfazendo tudo uma unidade por um agente unificador, a Mônada logoica. O conceito existente nessa diferença é o de polaridade, o centro sendo positivo e o resto do corpo negativo, havendo assim a atração, para o correto funcionamento do corpo como um todo. Com o ser humano acontece o mesmo.

Estudo 316

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores - c. Os Devas e os Planos - Os Agnichaitas - Devas do Plano Físico - Continuação.

"Por isso 3 tipos de força atuam sobre ou através destes devas:

a. A força que energiza os devas do 1o. subplano, o atômico. Esta emana diretamente do 1o. aspecto de Brahma ou Agni, considerado como uma Entidade autoconsciente, a 3a. Pessoa da Trindade logoica e, conseqüentemente, o Espírito, a Alma e o Corpo mesmo em Sua natureza essencial separada.

b. A força que energiza os devas construtores ou grupos que constroem formas; esta provém do 2o. aspecto de Brahma, sendo o prana que surge do Sol físico e atua sob a Lei de Atração.

c. A força que energiza os devas das 3 ordens inferiores que emanam de Brahma em Seu 3o. aspecto. Assim, mediante a força dual ou os aspectos da matéria mesma, atuando entre si, são produzidas as formas mais densas. Sem embargo, os 3 tipos de força funcionam como um só."

Comentários.

Para entendermos esta parte devemos relembrar as relações dos 3 aspectos do Logos solar em Suas manifestações.

Sabemos que o 3o. aspecto, Inteligência Ativa, tem também o nome de Brahma. Brahma conseqüentemente engloba a matéria em todos os seus tipos. Mas como o Logos quer manifestar Seus 3 aspectos por meio da matéria, Brahma tem de se dividir em 3:

a. O aspecto Vontade manifesta-se na matéria através do fogo elétrico, sendo Agni a Entidade cósmica encarregada de administrar esse fogo. Essa energia é oriunda do Sol central espiritual. O plano Adi é o ponto central de sua atuação. Dali ela atua no subplano físico atômico, onde trabalha o grupo A de Agnichaitas.

b. O aspecto Amor-Sabedoria-Razão Pura manifesta-se na matéria por meio do fogo solar, sendo Surya a Entidade cósmica encarregada de administrar esse fogo. Essa energia é oriunda do Coração do Sol. Os planos monádico, átômico e búdico constituem sua região de atuação. Dali ela atua nos 2o., 3o. e 4o. éteres, onde trabalham os Agnichaitas do grupo B. Quando o Mestre diz que prana (o nome pelo qual o fogo solar atuando no mundo físico é mais conhecido) surge do Sol físico, é porque esse Sol físico é o grande coletor dos 3 fogos e o distribuidor para toda essa área que inclui os planetas nossos conhecidos orbitando em torno dele.

O aspecto Inteligência Ativa (ou Brahma) manifesta-se na matéria por meio do fogo por fricção, sendo Brahma a Entidade cósmica encarregada de administrar esse fogo. Essa energia é oriunda

c. O aspecto Inteligência Ativa manifesta-se na matéria por meio do fogo por fricção, sendo Brahma a Entidade cósmica de administrar esse fogo. Cabe aqui diferenciar essa Entidade chamada Brahma da palavra Brahma representativa do 3o. aspecto do Logos. Essa energia é oriunda do Sol, a 3a. estrela do sistema estelar que é o corpo físico do nosso Logos solar, ligada ao nosso Sol visível. Os planos mental, astral e físico constituem sua região de atuação. Dali ela atua nos subplanos físicos 5o. (gasoso), 6o. (líquido) e 7o. (sólido), onde trabalham os Agnichaitas do grupo C.

Lembramos ainda que cada um desses 3 fogos é tríplice em suas regiões de atuação.

Assim, por exemplo, na região dos Agnichaitas do grupo C, temos fogo por fricção por excelência, mas matizado pelo fogo elétrico (donde a explicação para os fenômenos elétricos físicos, embora originados pelos Agnichaitas dos grupos A e B) e pelo fogo solar (comumente chamado prana), originados pelos Agnichaitas do grupo B.

Por esse processo de atuação de um grupo superior em outros inferiores, os 3 fogos funcionam como sendo um, embora cada um seja mais específico por grupo, ocorrendo assim uma integração que leva à unidade, embora essa integração deva ser aperfeiçoada.

Estudo 317

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores - c. Os Devas e os Planos - Os Agnichaitas - Os Devas do Plano Físico - Grupo C. Agnichaitas.

"Grupo C. Agnichaitas. Ao considerar os grupos de Agnichaitas, devemos recordar que se trata da manifestação do Logos, da qual já se ocupa a ciência exotérica; no que respeita a este grupo, a ciência já está progredindo bastante e acumulando conhecimento; resta agora à ciência reconhecer a natureza "entificada" da substância (4) (5) e assim explicar a vida que energiza a substância dos 3 subplanos inferiores (estados gasoso, líquido e sólido). Este reconhecimento, por parte da ciência, de que todas as formas estão construídas de vidas inteligentes, terá lugar quando a ciência da magia esteja novamente em auge e as leis do ser sejam melhor compreendidas.

É magia quando uma vida maior maneja as vidas inferiores; quando o cientista comece a trabalhar com a consciência que anima a substância (atômica ou eletrônica) e quando controle conscientemente as formas construídas com tal substância, conhecerá gradualmente o fato de que entes de todas as graduações e distintas constituições são utilizados para construir o visível. Isto não acontecerá até que a ciência tenha admitido definitivamente a existência da matéria etérica tal como *a comprende o ocultista* e estabelecido a hipótese de que o éter possui distintas vibrações.

Quando à contraparte etérica de tudo o que existe seja dado o lugar que lhe corresponde e seja considerada de maior importância na escala do ser que o veículo denso e que é essencialmente o corpo da vida ou vitalidade, a função do cientista e do ocultista fundir-se-ão.

Helena Petrovna Blavatsky já disse (6) que o físico denso não é um princípio; frequentemente se passa por alto este ponto no que se refere ao homem e ao Logos. Sua importância não pode ser devidamente compreendida, pois seu efeito consiste em transferir o ponto de centralização ou polarização para seu corpo etérico, composto, no caso do homem, de matéria dos 4 subplanos superiores do plano físico do sistema e, no caso do Logos, de matéria dos 4 subplanos superiores do plano físico cósmico (planos búdico, átomico, monádico e adi). O tema é de grande complexidade, pois significa que deve compreender-se, desde o ponto de vista do ocultista, que a vibração inferior com a qual pode se relacionar é a etérica do sistema com suas 4 vibrações menores afins (subplanos atômico ou 1o. éter, subatômico ou 2o. éter, 3o. éter e 4o. éter); em forma análoga, macro cósmicamente, a vibração logoica inferior com a qual se relacionam os adeptos avançados é a etérica cósmica (planos búdico, átomico, monádico e adi).

As 3 vibrações inferiores do sistema e do cosmos são o resultado de:

Ação reflexa de parte da substância negativa, pois os 3 planos inferiores são negativos para os 4 superiores.

Vibração sincronizada, inerente à substância negativa, restos de um sistema anterior que personifica o *karma anterior* do Logos e do homem.

Vibrações substituídas gradualmente pela imposição de uma nota mais elevada, e, em consequência, tanto para o homem como para o Logos, formam ocultamente o "corpo de morte".

Comentários.

Logo de início o Mestre enfatiza que, ao descrever os Agnichaitas, está tratando da manifestação do Logos, da qual a ciência exotérica (a dos homens) já está se ocupando. Em particular ela está bem avançada em relação às atividades do grupo C, o grupo de Agnichaitas que trabalham nos estados gasoso, líquido e sólido da matéria física. Isto significa que a ciência, ao descobrir as leis e os processos da natureza, como as leis da eletricidade, do magnetismo, da química, da radioatividade, o comportamento do átomo em seus diversos estados de excitação e em outras áreas, está na realidade descobrindo atividades dévicas, de forma quantitativa.

Os avanços atuais na área da luz, como o laser, a luz polarizada, as experiências recentes sobre a paralisação da luz, através de átomos de sódio presos num campo magnético e por meio de 2 feixes de laser, alterando os estados dos átomos, as novas teorias sobre a luz dentro da eletrodinâmica quântica, demonstram conhecimentos sobre esse grupo de Agnichaitas, embora entrando na área do grupo B, mesmo sem que os cientistas saibam.

Temos no campo da Astronomia e da Astrofísica teorias modernas, descrevendo o controle exercido pelas chamadas matéria e energia escuras sobre as galáxias e a ação dos buracos negros sobre a geração de estrelas em aglomerados galácticos.

Com a utilização dos potentes telescópios, que foram mais além do espectro luminoso e entraram nos campos do infravermelho, dos raios X e das ondas de rádio, como também dos detectores de raios gama, a ciência está aprendendo cada vez mais sobre o comportamento dos Agnichaitas, mesmo ignorando-os.

Na área micro temos as descobertas do código genético, que envolve também os Agnichaitas.

A moderna eletrônica, com toda a tecnologia resultante, do conhecimento de todos, como os computadores, os telefones celulares, a internet e muito mais coisas, sem falar no que está em fase de pesquisa, também atesta o conhecimento adquirido pelo homem sobre os Agnichaitas.

Tudo isto comprova o acerto do Mestre Djwal Khul, ao prever estes acontecimentos no entorno de 1925, neste Tratado sobre Fogo Cósmico, época em que o livro foi editado.

Falta aos cientistas "enxergar" as múltiplas vidas que animam a matéria física em suas inumeráveis associações e na produção dos incontáveis fenômenos da natureza. Em outras palavras, falta aos cientistas reconhecer que a Natureza é viva e tem direito ao respeito e à gratidão e não é propriedade do homem.

As 3 vibrações inferiores do sistema são as das matérias mental, astral e física, resultando de 3 fatores:

Ação reflexa, por serem receptivas (negativas) para com as matérias búdica, átmica, monádica e adi, ou seja, os modelos que estão gravados nas matérias superiores impõem-se nas matérias inferiores.

Vibração sincronizada, ou seja, o modo de vibrar adquirido no sistema solar anterior e que se repete no atual sistema.

Vibrações substituídas gradualmente pela imposição de uma nota mais elevada. Isto significa que tanto o Logos como o homem devem impor vibrações mais elevadas às matérias de seus corpos (o Logos nas matérias superiores), o que é evolução. Como isto é feito por etapas, ocultamente resulta no chamado "corpo de morte", porque, quando numa dada encarnação

uma vibração mais elevada foi imposta e estabilizada no corpo, atingindo o limite de capacidade desse corpo, o morador do corpo (Logos ou homem), para desenvolver uma vibração mais elevada, necessita de um novo corpo, em melhores condições, o que, obviamente, exige que o morador abandone o velho corpo e construa o novo, mais adequado.

Vemos então que tanto o homem como o Logos têm de trabalhar com e dominar 3 vibrações: uma intrínseca à matéria e herdada do sistema solar anterior, outra imposta a partir de níveis superiores e uma terceira que eles devem impor para evoluírem. Isto implica em contato com essas vibrações, consciência delas, identificação delas, domínio delas, capacidade de discriminação para distinguir aquelas que devem ser substituídas e poder para impor e reproduzir as novas, quando cessem os estímulos externos.